

AMIGOS
DA TERRA

INFORMA

ANO 6 - NÚMERO 18 - JANEIRO DE 2006

INFORMATIVO DO NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL

Núcleo Amigos da Terra/Brasil

Correio eletrônico: amigosdaterra@natbrasil.org.brPágina na internet: <http://www.natbrasil.org.br>

Rua Carlos Trein Filho, 07 - Auxiliadora

Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884

Porto Alegre - RS - Brasil - CEP 90450-120

Jornalista responsável: Daniele Salaberry (Reg. Prof. 11934)

Diagramação: Daniele Salaberry

Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica

AMIGOS
DA TERRA
BRASIL

membro da federação

Friends
of the Earth
International

Editorial

Comecemos mais um ano de atividades do Núcleo Amigos da Terra / Brasil (NAT), o 42º desde a fundação da ADFG. Para a instituição, o ano de 2005 foi produtivo no sentido da realização de atividades, viabilização de projetos, perspectivas para sua primeira sede própria e no enfrentamento de diversas lutas. Também em 2005, tivemos uma mostra do que promete se agravar neste novo ano eleitoral: a patola dos programas desenvolvimentistas e o avanço do “Ecologia Zero”. Nestes são contabilizados como bons resultados tudo aquilo que for megaeempreendimentos, desconsiderando os custos sociais, ambientais e as possíveis alternativas de desenvolvimento sustentável. Isto tudo requer mais do que planos eleitoreiros de curto prazo, mas sim um longo caminho de construção de uma sociedade em harmonia com os princípios da ecologia.

Dívida climática

Apesar dos países industrializados, como os Estados Unidos e os da União Européia, serem os principais causadores do aquecimento global, as pessoas que vivem nos países em desenvolvimento são aquelas que sentirão mais seus impactos.

Basicamente, os países desenvolvidos devem uma enorme dívida às pessoas carentes do mundo, devido as suas altas contribuições às mudanças climáticas.

A Federação dos Amigos da Terra Internacional apresentou um painel nas reuniões da Convenção de Clima e do Protocolo de Quioto – COP11/ COP-MOP1 – em dezembro em Montreal/Canadá - denominado “Dívida Climática”. Neste evento, o NAT apresentou o caso do Furacão Catarina, as vulnerabilidades locais e os impactos gerados, demonstrando que devem ser levados em conta os impactos que as mudanças climáticas geram no bem estar e na felicidade das pessoas, como as que ficaram traumatizadas com a passagem do primeiro furacão na história do Atlântico Sul.



Montreal, Canadá - Marcha Mundial contra as Mudanças Climáticas realizada durante COP11 da Convenção de Mudanças Climáticas

O NAT estabeleceu uma relação entre a incoerência de 189 países estarem discutindo como deter o aquecimento global, enquanto no sul do Brasil ainda se incentiva a implementação de usinas termelétricas a carvão, o maior emissor de gases de efeito estufa por unidade de energia gerada. Foi mostrado que o Protocolo de Quioto não prevê nenhum mecanismo de proteção contra o deslocamento de empresas poluidoras para países em desenvolvimento que ainda não possuem metas de redução dos gases de efeito estufa.

GT Energia

Projeto de instalação do pólo siderúrgico em São Luís do Maranhão

O GT Energia do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS), reuniu-se no final de outubro passado em São Luís do Maranhão, com o objetivo de conhecer e levar o apoio das diversas organizações e movimentos sociais brasileiros à luta local contra a instalação de um mega pólo siderúrgico na zona rural e de manguezais do município, protegida por lei e onde vivem mais de 15 mil pessoas que poderão ser forçadamente realocadas caso o projeto se concretize.

A capacidade de produção do pólo prevista é de 22,5 milhões de toneladas de aço a partir de 2013 (atualmente a produção brasileira total é de 33 milhões). Isto equivale a uma demanda de energia, segundo estimativas do professor do Departamento de Engenharia Eletrotécnica da USP Célio Bermann, de 13,5 bilhões kWh/ano, ou de uma potência equivalente requerida de 2.700 MW a 4.650 MW (considerando que as usinas siderúrgicas operam com fator de carga próxima de 98%, ou seja,

requerem usinas que garantam a energia durante 8.600 horas por ano).

O projeto prevê que a fonte energética utilizada no abastecimento desta enorme demanda adicional será o carvão mineral importado da China, emitindo com sua queima, além dos diversos poluentes associados, cerca de 36 milhões de toneladas de CO₂ por ano (enquanto o programa PROINFA, de incentivo às fontes alternativas, se anuncia que vai evitar a emissão de 2,5 milhões de toneladas deste gás de efeito estufa!).

O GT Energia pode analisar o significado deste e de outros mega empreendimentos de produção de aço, ferro-gusa e alumínio, bens eletrointensivos destinados à exportação, sobre a crescente demanda por novos empreendimentos de energia no Brasil. O NAT levou para o encontro as questões relacionadas aos diversos impactos do carvão mineral sobre a saúde e o meio ambiente, pouco conhecidas nas regiões norte e nordeste do país.

Usina Termelétrica

Ambientalistas questionam os impactos socioambientais em audiência pública

Durante mais de sete horas, ambientalistas, comunidade, técnicos e lideranças políticas discutiram os impactos socioambientais da instalação de uma usina termelétrica no município de Cachoeira do Sul. A audiência pública, promovida pela FEPAM em 14 de dezembro de 2005, foi o último rito para a conclusão da primeira fase do processo de licenciamento prévio.

Muitos foram os questionamentos da população, principalmente em relação aos impactos na água e no ar. O padre Osvaldo Roque manifestou preocupação em relação à poluição que este investimento vai causar na região caso seja implantado, “a chuva ácida: em momento algum o estudo faz menção à toxidez desta formação e as conseqüências dessa chuva que se forma”, apontou. Ele também questionou o real número de empregos que se está prevendo com a construção



da usina, “essa é uma forma de convencer a população que isto é bom”, criticou.

A ativista da ONG Núcleo Amigos da Terra / Brasil, Kathia Vasconcelos Monteiro, destacou a preocupação da entidade com a saúde pública, “quais são as conseqüências para a saúde da população uma atmosfera

contaminada com enxofre, mercúrio?”, questionou. Já, Lúcia Ortiz ressaltou a importância de se ter o conhecimento dos impactos indiretos deste empreendimento, “junto com a termelétricas serão três minas a carvão, é importante conhecermos o somatório dos impactos socioambientais para estes empreendimentos”, frisou. Para isto, o NAT sugeriu que a FEPAM faça um licenciamento conjunto destes empreendimentos e também lembrou que a cidade, por ser conhecida pela produção de arroz, tem como alternativa para produção de energia através da utilização das cascas de arroz.

Material Informativo

O NAT produziu um folheto alertando a população das principais conseqüências da instalação de uma usina termelétrica.

Plantações de Árvores Exóticas

Seminário discutiu a expansão das monoculturas

Superando as expectativas de público e repercussão na mídia o I Seminário “Os impactos da expansão das áreas com monoculturas de árvores exóticas no RS”, realizado dia 27 de outubro em Porto Alegre, mostrou que o megaprojeto do governo gaúcho, que pretende de instalar até 2010 pelo menos duas grandes fábricas de celulose, precisa ser amplamente debatido com a comunidade.

Até a realização deste seminário, muito pouco se discutiu sobre as consequências das monoculturas de eucaliptos, pinus e acácia-negra sobre a diversidade de fauna e flora riograndense, como também sobre os solos agriculturáveis, os recursos hídricos e a própria cultura gaúcha.



A participação de técnicos e pesquisadores do tema, além representantes do governo do Estado, legitimou a proposta do evento: promover a discussão dos problemas e perigos que acompanham a expansão da área com plantações na metade sul e no nordeste do Estado.

O encontro mostrou que muitos gaúchos estão preocupados com as consequências desta expansão que não se está avaliando os impactos socioambientais. Em 2006, o NAT vai ampliar os debates realizando seminários regionalizados no interior do Rio Grande do Sul com o objetivo de alertar e discutir com a população as consequências das monoculturas de árvores exóticas.

Encontro Internacional

ONAT participou do encontro Internacional do WRM - Movimento das Florestas Tropicais - que aconteceu em Vila Velha, Espírito Santo, de 21 a 25 de novembro de 2005. Representantes de todos os continentes trocaram experiências e discutiram estratégias contra a expansão das plantações de árvores exóticas. Deste encontro, foi elaborado um documento: *A Declaração de Vitória em Apoio às Lutas dos Povos Locais Contra Plantações de Árvores em Grande Escala.*

Fauna Gaúcha em Perigo

Estranhas ao ecossistema regional, as plantações de árvores exóticas ameaçam animais que têm a dieta baseada na diversidade biológica. Conforme o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada em Extinção do Rio Grande do Sul, 26 espécies têm a expansão destas monoculturas como responsável pelo seu declínio e até mesmo a extinção. Pelo menos sete dessas espécies têm a plantação de eucaliptos e pinus como ameaça direta. O mamífero gato-palheiro, o réptil lagartinho-pintado e as aves noivinha-de-rabo-preto, caminheiro-grande, caboclinho-de-barriga-preta, veste-amarela e a corruíra-do-campo correm risco de desaparecer.

Outdoors alertam a população

Durante o mês de outubro, o NAT promoveu campanha publicitária, com a finalidade de alertar a população gaúcha, em especial a do meio rural, sobre os possíveis impactos das plantações de árvores exóticas. Outdoors foram colocados em pontos estratégicos por todo o estado. A campanha foi desenvolvida pela Agência Social Junior da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e com o chargista Santiago.

Rede Alerta Contra o Deserto Verde



ONAT está se unindo na luta contra a expansão das monocultura de eucalipto à Rede Alerta Contra o Deserto Verde. Mais de 100 entidades fazem parte da Rede que abrange o Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e agora o Rio Grande do Sul.



**SAIBA
MAIS**

Para obter mais informações sobre a expansão de árvores exóticas no Brasil e no mundo acesse os sites: www.defesabiogaucha.org e www.wrm.org.uy

Riscos do Conduto Forçado Alvaro Chaves Goethe

Em razão da gravidade dos danos ambientais e riscos ao abastecimento público de água, o NAT encaminhou a Promotoria do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual uma representação relatando os seguintes fatos:

O conduto forçado Álvaro Chaves-Gothe é um empreendimento de macro-drenagem que visa solucionar o problema de alagamentos em parte do município de Porto Alegre. Apesar da magnitude do empreendimento o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), responsável pela obra, não atendeu as solicitações do Departamento Municipal de Águas e Esgotos (DMAE) e de condicionantes das licenças Prévia e de Instalação. Trata-se da necessidade de estudos sobre o impacto do lançamento do conduto forçado no Lago Guaíba que pode comprometer a captação de água de Porto Alegre. O grande volume de água a ser lançada no Guaíba, a 200 metros do ponto de captação, apresenta consideráveis riscos à captação de água. A não

realização dos estudos indicados pelo DMAE tornam a questão mais preocupante principalmente por Porto Alegre não ter separador absoluto de esgoto pluvial do cloacal.

Um fato que também merece atenção é o alerta do DMAE para a possibilidade de conflito entre a canalização já existente e o conduto forçado, indicando medidas preventivas para evitar impasses e aumento de custos. Mais uma vez o DEP desconsiderou o DMAE e a obra teve que ser interrompida quando as escavações do conduto forçado depararam-se com uma grande adutora de água bruta. Até o momento não foi apresentada alternativa técnica para continuidade das obras.

Outro grave problema é a SMT-EPTC ter recebido autorização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente para retificar a rua Poty de Medeiros onde hoje estão as quadras de esporte do Parque Moinhos de Vento. É a velha tática de "comer" os parques pelas bordas e de forma que quando a população perceber o problema, a obra já estará pronta.

Boas e Rápidas

HOMENAGENS

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), o Núcleo de Eco Jornalistas (NEJ), a Associação Riograndense de Imprensa (ARI) e o Sindicato dos Jornalistas do RS entregaram ao NAT prêmio especial pela defesa do meio ambiente. A cerimônia foi realizada no dia 23 de dezembro de 2005.



Fepam

O Prêmio de Responsabilidade Ambiental foi conferido à Kathia Vasconcellos Monteiro juntamente com outros homenageados, pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e a Associação Riograndense de Imprensa, no dia 16 de dezembro de 2005, em ato realizado na Assembléia Legislativa.

IIRSA

O NAT, dentro do Programa Instituições Financeiras Internacionais, segue monitorando, em conjunto com a Rede Brasil e a Coalizão Rios Vivos, o processo de implantação e de consultas à sociedade civil da Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana. Em dezembro, Elisângela Paim, representou a sociedade civil brasileira (como membro da Coordenação da Rede Brasil) na consulta da região sul, realizada em Foz do Iguaçu, e organizada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil. Em sua apresentação, a representante do NAT destacou a falta de informações e transparência na condução do processo de integração; ressaltou os problemas da duplicação da BR 101, principalmente no descaso com as comunidades indígenas que possuem terras às margens da rodovia; questionou o processo de especulação sobre a possível construção da hidrelétrica binacional de Garabi (divisa do RS com a Argentina), entre outros pontos.

NOVO SITE

O NAT está reformulando sua página na internet e a previsão é divulgá-la no início de março. O trabalho de criação do novo layout foi realizado, voluntariamente, por dois estudantes da ESPM, Pedro Leite e Marcelo Desjardins no âmbito da disciplina Computação Gráfica 2, ministrada pela professora Fabrizzia Cinnel.

PROJETO PESCAR

O NAT promoveu encontro com os alunos do Projeto Pescar debatendo o tema Consciência Ecológica dentro da temática Justiça Ambiental.

ASSESSORIA JURÍDICA

Os processos movidos pelo NAT contra a hidrelétrica de Barra Grande, tramitam em ritmo lento na Vara Ambiental Federal de Florianópolis. Espera-se para o início desse ano, obtenção de sentença favorável no processo que o NAT move contra as concessões de licenças prévias para as hidrelétricas Passo São João e São José por parte da FEPAM.